



REDE
SOLIDÁRIA
DE MULHERES
SERGIPE

EXPEDIENTE:

Vozes em Rede

Boletim Informativo Quadrimestral

Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Adirani Souza

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Rita Simone

Pedro Alexandre

Clarissa Barros

Fotografia:

Pedro Alexandre

Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 - DT Pontal,
Indiaroba - SE CEP 49250-000

Tiragem:

1.000 exemplares

Impressão:

J Andrade

*Distribuição gratuita
Reprodução permitida
desde que citada a fonte*

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br

Realização



Parceria



Apoio



Patrocínio



VOZES EM REDE

Boletim Nº 2 | Ano 1
SERGIPE | 2018

*Casa da Rede acolhe e dá apoio às
mulheres em Carmópolis - **Página 02***

*Rede Solidária de Mulheres de Sergipe:
diálogos e perspectivas de trabalho - **Página 03***

*Balançando a Rede - **Página 04 e 05***

*Mulheres inspiradoras - **Página 06***

*Parceria entre Rede e SergipeTec leva cursos
profissionalizantes para seis municípios - **Página 07***



Patrocínio



O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe a cada período de sua execução traz a oportunidade do iniciar, de se construir e reconstruir com as mulheres, e para elas, os processos de formação, refletindo com elas o que é importante e, sobretudo, o modo de fazer acontecer para que os conhecimentos técnicos e saberes tradicionais sejam partilhados por todas que formam a Rede Solidária de Mulheres e por quantas mais venham se juntar a nós nessa caminhada.

Nessa 2ª edição do Vozes em Rede apresentaremos a Casa da Rede, espaço físico localizado no município de Carmópolis, preparada para receber as mulheres da Rede e envolve-las nos processos educativos propostos pelo projeto. E para além da formação ser um ambiente de acolhimento, partilha e esperança, para que as sementes lançadas nessa terra fértil se transformem em bons frutos e imagens de gente de verdade que faz acontecer em seus locais de vida.

No balanço da Rede, a Galeria de Fotos apresenta a equipe técnica da Ascamai, as mulheres da Rede e parceiros envolvidos nas atividades do projeto. Imagens dos encontros e das descobertas de que é possível aprender sempre e mais com solidariedade. Os sorrisos, as admirações e a satisfação de concretizar os desejos por conhecimento, oportunidade de trabalho e valorização da própria existência como mulheres.

Vozes em Rede traz as inspirações das mulheres e todo movimento de força e coragem que elas fazem renascer umas nas outras a cada encontro. Elas se assemelham, elas divergem, elas sofrem, elas morrem, elas constroem, elas lutam, elas acreditam, elas... inspiram!

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é um projeto realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e apoios do SESC Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe.

Boa leitura!

CASA DA REDE ACOLHE E DÁ APOIO ÀS MULHERES EM CARMÓPOLIS

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe abriu as portas de um novo espaço no município de Carmópolis para compartilhar vivências e saberes. A Casa da Rede, inaugurada no dia 5 de setembro, vai receber as mais de 300 mulheres carmopolitanas cadastradas no projeto para realizar cursos profissionalizantes, oficinas, palestras e outros serviços.

Para Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto, a Casa da Rede será um importante ponto de apoio para a equipe e de acolhimento para as mulheres. “Essa casa não será apenas um local onde serão realizados cursos e oficinas. Ela será, sobretudo, um abrigo de sonhos, esperança, experiências e conhecimento. Aqui, as mulheres de Carmópolis terão oportunidade de aprender um ofício e o significado da palavra solidariedade feminina, porque esse é o nosso princípio”, afirma.

Dona Maria Francisca confessa que está muito contente com a inauguração da sede. “Todas nós estamos muito felizes, pois sabemos que juntas vamos aprender e trocar experiência. Estou confiante de que juntas venceremos qualquer obstáculo”, disse.

E as atividades estão a todo o vapor. Na Casa, as mulheres já participaram dos cursos de Bordado; Macramê; Maquiagem Social; Reciclagem e Corte e Costura. Além das oficinas de Processamento de Alimentos; Agroecologia e Educomunicação que acontecem desde o início do mês de agosto, nas comunidades de São José, Santa Bárbara, Palmeira e Aguada.



Casa Rede pulsa vida

PARCERIA ENTRE REDE E SERGIPETEC LEVA CURSOS PROFISSIONALIZANTES PARA SEIS MUNICÍPIOS

Depois de uma primeira experiência de aprendizado em cursos e oficinas de capacitação e qualificação profissional. Agora, as mulheres cadastradas no Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe ampliarão seus conhecimentos por meio de cursos profissionalizantes. A oportunidade surge a partir de uma parceria do Projeto com o Sergipe Parque Tecnológico (SergipeTec).

Cerca de 600 mulheres terão a oportunidade de cursar e se formar em informática básica; atendimento ao cliente; rotinas administrativas; e cuidadora de idosos. Para as mulheres da Rede, essa é uma oportunidade ímpar de agregar conhecimento para buscar inserção no mercado de trabalho. Aproximadamente 100 mulheres de Carmópolis e 150 das áreas das Catadoras de Mangaba já se inscreveram nos cursos.

Os cursos tiveram início no dia 26 de novembro. “O projeto investe na nossa educação, permitindo que a gente aprenda determinada profissão, se especialize e possa trabalhar e ter renda”, reconhece Silvana Felizardo, da Rede.

MULHERES EM REDE CONSTROEM EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO POPULAR

Construir protagonismo, garantir voz e visibilidade às mulheres é a essência da comunicação feita pela equipe do Projeto Rede Solidária de Sergipe. Nossas redes sociais e oficinas de Educomunicação e Direitos Humanos são expressão dessa perspectiva de comunicação popular, que contribui para a construção da cidadania nas comunidades.

Um bom exemplo é o folhetim “Nós por Nós”, produzido pelas mulheres da Rede, durante Oficina de Educomunicação e Direitos Humanos, no dia 19 de outubro de 2018, em Aracaju. “O folhetim é uma apresentação das mulheres da Rede feita por elas e para elas, numa experiência teórica e prática de comunicação popular, que coloca no centro da produção a realidade das mulheres e o entendimento delas sobre o lugar de cada uma na sociedade”, explica Agatha Cristie, jornalista e coordenadora de Educomunicação do Projeto.

O processo do “Nós por Nós” reuniu cerca vinte mulheres, de 18 a 65 anos, representantes de suas comunidades que, através de uma metodologia participativa com dinâmica de apresentação e acolhimento, exibição de documentários, e roda de conversa tiveram condições de contar as suas próprias histórias. “Um dia maravilhoso em que ouvi lindas histórias de vida e também fui ouvida. Somos verdadeiras guerreiras e é isso que nos define”, descreve Ana Angelica Santos.



Ansiosas para o início das aulas



Diálogos e compartilhamento em roda de conversa sobre gênero, direitos humanos e comunicação popular



Mulheres escrevem suas próprias histórias

MULHERES INSPIRADORAS



As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço do Boletim “Vozes em Rede” é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Joana Maria de Jesus, 56 anos, assentada do São José em Carmópolis, mãe de sete filhos, avó de oito netos, é uma mulher forte e sensível. Essa combinação parece impossível, mas não para Dona Joana. O sorriso é largo e o olhar é doce, em especial quando admira seus quatro cachorros, companheiros de vida, vigias da casa e da vizinhança. Já as mãos, essas são calejadas e não tinha como ser diferente, porque Dona Joana é uma mulher trabalhadora. Como muitas outras mulheres, ela criou seus filhos praticamente sozinha. Encontrou na fé em Deus e no trabalho de varredoura de rua a força necessária para mudar seu destino. Dona Joana é sabedoria!



Ana Angélica Santos, 47 anos, natural de Carmópolis, é como poucas, de princípios e valores incorruptíveis. Mulher negra, forte, mas não um mito. Mulher de carne e osso, que ama, sofre com as injustiças do mundo, chora as perdas, cuida dos seus e dos outros, se emociona, encanta com o sorriso, inspira vida e vai à luta. A certeza dos seus direitos a faz seguir em frente, não abaixar a cabeça para quem se julga superior, mas não se contrapõe com arrogância, pelo contrário, é humilde. Ana trabalha desde os 15 anos, é mãe de um homem e de uma mulher, avó de duas netas, mata um leão por dia para ser reconhecida e manter seu legado de luta e resistência. Ana Angélica é potência!



Dilva de Souza Santos, 49 anos, é tia Dilva, moradora de Manoel Dias em Estância. Tia, daquelas que não é parente, é família que a gente escolhe ter por perto, pra vida toda. Quem tem o privilégio de conviver com tia Dilva sabe que com ela a relação é de muita generosidade, afeto, cuidado e cumplicidade com as sobrinhas e os sobrinhos. Claro que sempre há a possibilidade de sobrar uma bronca por parte dela, até porque ela é “pelo certo”, não alivia diante de coisas erradas e injustiças. Tia Dilva é tia de meio mundo de gente, mas mãe apenas de duas filhas e quatro filhos, avó, casada, e catadora de mangaba. Aliás, ser catadora de mangaba é uma identidade de sujeito coletivo que ela reivindica com muito orgulho. Tia Dilva é amor!



Jaqueline Moura dos Santos, 29 anos, mora em Porteiras no município de Japaratuba. É jovem, mãe de Micaele, Maíke e Ruan, solteira, catadora de mangaba e uma importante liderança comunitária. Ela se construiu na organização coletiva, como uma necessidade imperiosa na condução das reivindicações, nas discussões da comunidade e no auxílio às pessoas que fazem parte da Associação das Catadoras de Mangaba de Porteiras, onde exerce sua cidadania de modo ativo. Iniciativa e perseverança são palavras que a definem. Ela não desiste nunca, vai à luta, e a cada nova porta aberta ela enxerga uma oportunidade de crescimento, pessoal e coletivo. O nome dela é Jaqueline, mas também poderia ser desafio!

REDE SOLIDÁRIA DE MULHERES DE SERGIPE: DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS DE TRABALHO

O primeiro quadrimestre do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, que teve início em abril de 2018, foi dedicado à realização de uma leitura técnica da realidade socioeconômica, ambiental, e cultural das mais de 600 mulheres mobilizadas e, posteriormente, cadastradas no projeto, realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) com patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental.

Através do diálogo com lideranças comunitárias locais, a equipe executora do projeto conseguiu realizar dezenas de rodas de conversas, nas quais foi possível conhecer e identificar os modos de vida e os anseios das mulheres reunidas nos seis municípios, onde o projeto atua. Desse modo, o cadastramento foi realizado e montada as estratégias de trabalho e construção dessa rede feminina de solidariedade.

Nas áreas de Catadoras de Mangaba (Indiaroba, Estância, Barra dos Coqueiros, Japaratuba e Pirambu), as mulheres estão alinhadas as propostas de ações do projeto em agroecologia, processamento de alimentos, e educação, uma vez que reproduzem o modo de vida e produção das mulheres em seus locais de moradia. Lá, a organização social construída em projetos anteriores já possibilita o entendimento da força transformadora do trabalho coletivo, gerador de renda e oportunidades.

“Nesse contexto, elas tem clareza, de como o projeto Rede contribuirá para a vida delas, oxigenando as associações e ampliando a participação de mais mulheres como associadas em todas as comunidades. Isso significa mais mulheres em espaços de trabalho, de luta e resistência”, explica Adirani Souza, presidente da Ascamai.

Já em Carmópolis, as rodas de conversas revelaram diversas realidades, cheias de desafios e potencialidades. Os relatos sobre como vivem, relações de trabalho, organização social e condição socioeconômica das mulheres foram ganhando expectativas de melhoria, à medida que a proposta do Projeto Rede foi sendo assimilada.

A maior parte das carmopolitanas são donas de casa (ou seja, não tem trabalho remunerado), concentradas na área urbana, que anseiam por oportunidades de aprender e desenvolver uma atividade de geração de renda. Porém, diversas outras mulheres já atuam no mercado informal, principalmente em atividades ligadas à agricultura familiar e fomento da cultura local, a exemplo dos assentamentos São José e Palmeira, e da identidade cultural construída no Povoado Aguada, a partir do grupo Bacamarte.

Nesse sentido, considerando as formas de pensar e os espaços produzidos por elas, na busca por práticas saudáveis, adaptáveis a realidade do hoje, já estão sendo realizadas oficinas de agroecologia, com o plantio das hortas, plantas medicinais; educação; processamentos de alimentos; cursos profissionalizantes e seminários de capacitação. “Estamos também avançando na construção de uma cultura de solidariedade, com expectativa de formar grupos de trabalho coletivo”, conta Mirsa Barreto, coordenadora do projeto.



Mulheres em Rede, Manoel Dias/Estância



Mulheres em Rede, Aguada/Carmópolis

BALANÇANDO A REDE

No vai e vem da Rede, as mulheres vão construindo solidariedade e fortalecendo umas as outras. A cada nova atividade, a certeza de que estamos transformando realidades, incentivando a economia solidária e criativa e, assim, emancipando vidas.

Siga a Rede nas redes sociais:
facebook.com/redesolidariademulheres
instagram.com/redesolidariademulheres

Fique por dentro das novidades da Rede em:
www.redesolidariademulheres.com.br



Oficina de Técnicas de Fotografia e Vídeo, durante Oficina de Educomunicação no Parque da Mangueira, em Carmópolis



Mulheres assistem ao curta "Severinas", durante Oficina de Educomunicação na Unidade de Produção da Associação das Catadoras de Mangaba em Ribuleirinha, Estância.



Mulheres participam da Oficina de Processamento de Alimentos e Boas Práticas na Unidade de Produção da Associação das Catadoras de Mangaba em Manoel Dias, Estância



Dezenas de mulheres se inscrevem para cursos e oficinas de capacitação e qualificação profissional, na sede da Rede em Carmópolis



Oficina de Agroecologia resgata o cuidado com a mãe terra nas áreas de cata da mangaba em Manoel Dias, Estância



Oficina de Maquiagem Social estimula o cuidado e aumenta a auto-estima das mulheres de Carmópolis



O bem-estar coletivo é trabalhado na Oficina de Maquiagem Social, em Porteiras, Japarutuba



Rede fecha parceria com representante da Jequití para realizar oficinas de maquiagem social



Rede recebe doação de brinquedos para montar brinquedotecas em todas as áreas de atuação do Projeto



Mulheres atentas ao professor de Informática Básica, em Carmópolis



Sala cheia no curso de Rotinas Administrativas, em Carmópolis



Palestra sobre DST/Aids e Dengue no I Ação em Rede, em Carmópolis



Rede fecha parceria com o Centro Estadual de Educação Profissional Governador Marcelo Déda, localizado em Carmópolis, e SergipeTec para garantir oportunidade de inserção no mercado de trabalho para as mulheres da Rede



Mulheres da Rede participam do "Outubro Rosa" na sede Petrobras SE/AL em Carmópolis



Oficina de Corte e Costura na sede da Rede em Carmópolis



Oficina de Corte e Costura na Associação de Moradores de Pontal, Indiaroba



Oficina de Macramê no Povoado Aguada, Carmópolis



Oficina para produção do folheto "Nós por Nós", na sede do Projeto Rede em Aracaju



Tudo se aproveita e se transforma, Oficina de Reciclagem na sede da Rede em Carmópolis



I Seminário Regional Para Organização, Prática de Produção e Comercialização na sede da Rede em Carmópolis



Oficina de Doces Artesanais na sede da Rede em Carmópolis



Oficina de Maquiagem Social na Unidade de Produção da Associação das Catadoras de Mangaba em Capuá, Barra dos Coqueiros



Oficina de Doces Artesanais na Unidade de Produção da Associação das Catadoras de Mangaba em Baixa Grande, Pirambu



Contação de história no I Ação em Rede, em Carmópolis.



Exibição de filme no I Ação em Rede, em Carmópolis



Seminário para atualização do plano de negócio das Catadoras de Mangaba, na sede do projeto em Aracaju



A agroecologia está nos quintais produtivos das Catadoras de Mangaba do Povoado Manoel Dias/Estância